

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

O trânsito de livros entre os apenados da Penitenciária Estadual de Rio Grande através do Projeto Janela Literária: a biblioteca no contexto carcerário.

OLIVEIRA, Magnum de (autor)
MONTE, Maria Madalena Lopes (coautora)
COLARES, Leni Beatriz Correia (orientadora)
magnumde@gmail.com

Evento: 13ª Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Direitos Humanos

Palavras-chave: cárcere; leitura; educação.

1 INTRODUÇÃO

Em junho de 2012 foi implantada uma biblioteca na Penitenciária Estadual de Rio Grande (PERG) através do *Projeto Janela Literária: a biblioteca no contexto carcerário*. O Projeto atende tanto a Lei 12.433 de 2011 que dispõe sobre o direito do apenado em obter a remição da pena por meio do estudo, quanto a diretriz de nossa Universidade que orienta nossa prática para a interação entre universidade e sociedade, objetivando estimular e participar no desenvolvimento das populações locais. Na PERG, o Projeto visa contribuir para o processo educativo mais amplo do aluno-apeinado, tanto no panorama do resgate reflexivo de suas experiências pessoais, quanto na possibilidade de aquisição de novos conhecimentos que estimulem sua formação e ampliem suas chances de reinserção na sociedade extramuros. Nesta comunicação avaliamos a correspondência entre o fluxo de livros que circulam na PERG e as condições do encarceramento de seus usuários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Embora as prisões tenham sido gestadas no século XIX com o objetivo de tornar-se uma pena exemplar e, ao mesmo tempo, buscar estabelecer a correção e reinserção social do indivíduo infrator (BITTENCOURT, 2011 p. 28), esses objetivos não se concretizaram no Brasil ao longo de sua existência.

Grande parte das prisões brasileiras se encontra superlotadas, degradadas em suas condições físicas e assistenciais, com oferta muito limitada de trabalho e educação para os presos. Os propósitos contidos na Lei de Execuções Penais (Lei nº 7.210/84) costumam tornar-se retórica que não encontram eco nas realidades prisionais. Dessa forma, a iniciativa da Administração da Penitenciária de Rio Grande em atender a legislação e as diretrizes da SUSEPE e dar todo suporte para a implantação de uma biblioteca, bem como, para oferecer o Ensino de jovens e Adultos, se torna um diferencial no universo das prisões brasileiras. A educação deve preparar o indivíduo encarcerado para a liberdade, acarretando assim um índice menor de reincidência no crime (BARATTA, 1999).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O método usado tem sido o da pesquisa-ação. Através da contínua observação da realidade, dos problemas enfrentados pelo grupo na busca pelo melhor atendimento às necessidades específicas dessa população, é possível

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

estabelecer hipóteses explicativas para a ampla disseminação da leitura.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Mesmo observando tratar-se de uma população com baixa escolarização em sua maioria (65%), o fluxo que os livros adquirem quando postos em circulação demonstra haver grande interesse dos presos pela leitura. Registramos que a PERG conta atualmente com cerca de 5 000 livros, estando 3 350 registrados.

A tabela a seguir nos dá conta do total de livros que circulam a cada mês na PERG e o acesso dos pavilhões, celas do Seguro e Alas Femininas aos livros

Tabela 1 - Distribuição de livros por mês segundo os Pavilhões (1, 2, 3, 4), Celas de Seguro (4, 5, 6) e Alas Femininas (A e B) na PERG - Dezembro de 2013

Mês	Pav.1		Pav.2		Pav.3		Pav.4		Seguro		Feminina		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Jul	17	1,2			1		3	0,2			79	5,6	100	6,9
Agc	38	2,6	10	0,7	24	1,6	35	2,4	39	2,7	93	6,5	241	16,7
Set	36	3,9	33	2,3	30	2,1	34	2,3	86	5,9	77	5,3	316	21,8
Out	69	4,8	69	4,7	56	3,9	59	4,1	110	7,6	78	5,4	441	30,5
Nov	35	2,4	40	2,8	61	4,2	40	2,8	141	9,8	32	2,2	349	24,1
Total	215	14,9	152	10,5	172	11,8	171	11,8	376	26,0	361	25,0	1447	100,0

Fonte: Projeto janela Literária

Os presos do Seguro são os que mais acessam livros (26,0%), seguidos pelo conjunto formado pelas Alas Femininas (A e B) (25,4%) e o Pavilhão 1 (14,9%). Entre os fatores explicativos, estão: o isolamento físico ou a chamada “tranca dura” para os dois primeiros casos e a proximidade física com a biblioteca para o último. Também o estímulo entre leitores e a necessidade de ocupar mais proveitosamente o tempo explicam o contínuo trânsito dos livros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de livros que circulam não corresponde diretamente ao número de leitores, pois pode haver leitores que retiram mais de um livro enquanto outros apenas não se dispõem a ler. Outro aspecto também a ser considerado é que uma mesma obra pode circular em diferentes meses pelos vários pavilhões, havendo, maior busca por determinados livros relativamente a outros, assim sendo, para uma compreensão mais ampla do processo de fluxo dos livros pelos apenas é necessária uma pesquisa mais aprofundada.

REFERÊNCIAS

BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do Direito Penal. 2ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1999

BITENCOURT, Cezar Roberto. Falência da pena de prisão. 4ªed. São Paulo: Saraiva, 2011 p.28

Lei de Execuções Penais nº 7.210 de 1984.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm em 15/07/2014.